

SUMÁRIO – 7.2 – PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS E COMERCIALIZAÇÃO

7. PROGRAMA DE ATIVIDADES PRODUTIVAS.....	3
7.2. PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE ETAPAS PRODUTIVAS E COMERCIALIZAÇÃO.....	3
7.2.1. INTRODUÇÃO	3
7.2.1.1. OBJETIVOS GERAIS.....	4
7.2.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
7.2.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	4
7.2.2.1. PROSPECÇÃO TÉCNICA PARA AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO.....	4
7.2.2.2. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA EXISTENTE E FORÇA DE TRABALHO DISPONÍVEL.....	5
7.2.2.3. AVALIAÇÃO DE MERCADO E MELHORES ALTERNATIVAS PARA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS EXTRATIVISTAS, PEÇAS, OBJETOS DE ARTE INDÍGENA E CRIAÇÕES.....	5
7.2.2.3.1. ATIVIDADES REALIZADA COM POVO ARAWETÉ, TI ARAWETÉ IAGARAPÉ IPIXUNA.....	7
7.2.2.3.2. ATIVIDADES REALIADAS COM POVO ARARA, TI ARARA	8
7.2.2.3.3. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI KARARAÔ.....	9
7.2.2.3.4. ATIVIDADES REALIZADAS COM POVOS XIPAYA, KURUAYA E XIPAYA DA ALDEIA COJUBIM	11
7.2.2.4. ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO PELOS INDÍGENAS.....	12
7.2.2.5. ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS.....	12
7.2.2.6. CAPACITAÇÃO INDÍGENA PARA ATIVIDADE SELECIONADA (INCLUINDO A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO).....	12
7.2.2.6.1. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI KARARAÔ.....	13
7.2.2.6.2. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI ARARA.....	15
7.2.2.6.3. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI KURUAYA.....	16
7.2.2.6.4. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI XIPAYA	19
7.2.2.6.5. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI PAQUIÇAMBA.....	19
7.2.2.7. IMPLANTAÇÃO DA INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA A ATIVIDADE SELECIONADA	24
7.2.2.7.1. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI KURUAYA.....	25
7.2.2.7.2. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI XIPAYA	27
7.2.2.7.3. ATIVIDADES REALIZADAS NA ALDEIA COJUBIM, TI CACHOEIRA SECA.....	29

7.2.2.8. APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE MANEJO SUSTENTADO, PLANTIO, COLHEITA, ARMAZENAMENTO, BENEFICIAMENTO E DE CRIAÇÃO, COM ACOMPANHAMENTO DE ESPECIALISTA	30
7.2.2.8.1. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI XIPAYA	31
7.2.2.8.2. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI KURUAYA	33
7.2.2.8.3. ATIVIDADES REALIZADAS NA ALDEIA COJUBIM, TI CACHOEIRA SECA.....	36
7.2.2.8.4. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI APYTEREWA	38
7.2.2.8.5. ATIVIDADES REALIZADAS NA ALDEIA IRIRI, TI CACHOEIRA SECA	39
7.2.2.8.6. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI KOATINEMO	40
7.2.2.8.7. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI ARARA.....	41
7.2.2.8.8. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI KARARAÔ.....	42
7.2.2.8.9. ATIVIDADES REALIZADA NA TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU	43
7.2.2.8.9. ATIVIDADES REALIZADA NA TI PAQUIÇAMBA	45
7.2.2.9. REUNIÕES DO EMPREENDEDOR COM PARCEIROS POTENCIAIS	46
7.2.2.10. DEFINIÇÃO E PREPARAÇÃO DOS MÓDULOS DE CAPACITAÇÃO (INCLUÍDO A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO).....	48
7.2.2.11. TREINAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO DAS EQUIPES TÉCNICAS RESPONSÁVEIS	49
7.2.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROJETO	50
7.2.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PROJETO.....	52
7.2.5. ATIVIDADES PREVISTAS	54
7.2.6. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA	54
7.2.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
7.2.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	57
7.2.9. ANEXOS	58

7. PROGRAMA DE ATIVIDADES PRODUTIVAS

7.2. PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE ETAPAS PRODUTIVAS E COMERCIALIZAÇÃO

7.2.1. INTRODUÇÃO

O Programa de Atividades Produtivas tem o objetivo de mitigar e/ou compensar os impactos sociais e ambientais para povos indígenas, previstos pelo Estudo de Impactos Ambientais e Relatórios de Impactos Ambientais (EIA/RIMA), da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Este Projeto de Desenvolvimento de Etapas Produtivas e Comercialização do Programa de Atividades Produtivas (PAP).

O Projeto de Desenvolvimento de Etapas Produtivas e Comercialização é composto por dois eixos de atuação: elaboração e implantação de projetos para geração de renda e capacitação para etapas produtivas, comerciais e de serviços. O primeiro eixo trata da coleta de dados, avaliação das condições ambientais de produção e comercialização, além de estrutura, elaboração do diagnóstico, elaboração dos projetos executivos e implantação de atividades através de entrega de insumos, capacitações, construção de estruturas e assistência técnica. O segundo eixo trata da relação do empreendedor com parceiros potenciais, capacitações aos indígenas para organização e aperfeiçoamento da produção, com preparação e utilização de material didático e capacitações das equipes técnicas quanto à realidade dos povos indígenas e suas especificidades.

Este projeto, além de estar de acordo com a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI¹, procura estimular a inserção dos povos indígenas no contexto do comércio regional. O projeto também busca incentivar as comunidades indígenas na gestão dos recursos naturais existentes que são potencialidades da região e/ou territórios, auxiliando os povos na gestão de seus recursos.

Dessa forma, para o desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento de Etapas Produtivas e Comercialização, que tem um caráter de construção conjunta com as comunidades indígenas, buscando valorizar e implementar as atividades tradicionais das comunidades, fato este que reflete em etapas mais longas para obtenção de resultados em suas diversas fases, a metodologia utilizada considerou o saber e as escolhas das comunidades e, em processo dialético com os conhecimentos técnicos, procurou definir as melhores soluções e respostas possíveis ao quadro de desafios encontrados.

¹ A PNGATI foi instituída pelo decreto nº 7.747/12. O projeto de Conservação territorial se desenvolve em observância à integral da referida política indigenista e, em especial, aos seguintes dispositivos do decreto: art. 3º, V, IX, X; art. 4º, IV, todas as alíneas; art. 5º, alínea “c”.

7.2.1.1. OBJETIVOS GERAIS

O Projeto de Desenvolvimento de Etapas Produtivas e Comercialização visa promover a geração de renda para a população indígena, por meio da comercialização de artigos produzidos e beneficiados pelas comunidades, visando um melhor aproveitamento dos recursos naturais da área indígena para abertura de novos mercados e elaboração de novos produtos. Essas atividades devem contribuir para a fixação dos indígenas, especialmente dos jovens que tendem a sair em busca de melhores condições de sobrevivência. O projeto também deverá promover a diversificação e a produção em pequena escala, a agregação de valor aos produtos indígenas, mantendo o princípio de usos múltiplos sustentáveis nas Terras Indígenas.

7.2.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Estimular o desenvolvimento sustentado das atividades produtivas em cada aldeia/TI, levando em consideração suas peculiaridades culturais;
- 2) Estimular a utilização, como fonte de renda, de espécies endêmicas e originárias da região amazônica;
- 3) Apoiar o incremento das atividades agrícolas, artesanais e aquícolas, visando o uso racional dos recursos naturais;
- 4) Assegurar a qualidade de vida das comunidades indígenas, estimulando a geração de renda;
- 5) Estimular a organização social dos indígenas, visando à implantação de infraestrutura básica e de sistema integrado de produção e comercialização;
- 6) Estimular a diversificação da base produtiva, através da geração de novos produtos e serviços, de forma ordenada e sustentável com agregação de valor.

7.2.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

O Projeto de Desenvolvimento de Etapas Produtivas e Comercialização prevê o desenvolvimento de 11 etapas (ações), destas 06 estão em andamento e deverão ser desenvolvidas até 2017.

A ação 7.2.2.3, “Avaliação de mercado e melhores alternativas para comercialização dos produtos extrativistas, peças, objetos de arte indígena e criações”, é realizada continuamente, de modo que a comercialização dos produtos dos povos indígenas possa ser adequada ao mercado local e regional possibilitando os ajustes necessários ao processo.

Este relatório pretende apresentar o desenvolvimento das ações no período de janeiro a junho de 2015. No **Anexo 7.2-1**, estão apresentadas as atividades realizadas de janeiro a junho de 2015.

7.2.2.1. PROSPECÇÃO TÉCNICA PARA AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO.

Ação Concluída (**Ver Relatório Consolidado produzido em dezembro de 2014 referente às atividades realizadas pelo Programa de Atividades Produtivas**).

7.2.2.2. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA EXISTENTE E FORÇA DE TRABALHO DISPONÍVEL.

Ação Concluída (**Ver Relatório Consolidado produzido em dezembro de 2014 referente às atividades realizadas pelo Programa de Atividades Produtivas**).

7.2.2.3. AVALIAÇÃO DE MERCADO E MELHORES ALTERNATIVAS PARA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS EXTRATIVISTAS, PEÇAS, OBJETOS DE ARTE INDÍGENA E CRIAÇÕES.

Ação em andamento.

Esta ação visa definir os meios para comercialização dos produtos indígenas, explorando questões relacionadas aos custos de produção e melhores vias de comercialização, buscando o estabelecimento de parcerias com instituições, associações e cooperativas. Além disso, pretende verificar estratégias para agregação de valor aos produtos por meio de certificações socioambientais.

Abaixo segue o resumo com as informações referentes ao período de Janeiro a Junho de 2015 desta ação no **Quadro 7.2-2**.

Quadro: 7.2-2 – Dados da execução da ação Avaliação Mercado e Melhorias Alternativas Para Comercialização dos Produtos Extrativistas, Peças, Objetos de Arte Indígena e Criações.

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Etapa de desenvolvimento, ação, conforme PO do PBA-CI	Avaliação Mercado e Melhorias Alternativas Para Comercialização dos Produtos Extrativistas, Peças, Objetos de Arte Indígena e Criações.
Período previsto no PO para execução da ação	Abril a Junho de 2013.
Período em que a ação foi executada	Março de 2013 a Outubro de 2014.
Metas da ação segundo PO do PBA-CI	Definir custos de produção, possibilidade de lucro, de agregar valor e melhores vias de comercialização.
Resultados auferidos pela execução da atividade	<p>Auxílio às comunidades indígenas no processo de organização da produção de castanha e escoamento.</p> <p>Auxílio às comunidades das TIs Xipayá, Kuruaya, Cachoeira Seca (Aldeia Cojubim), Kararaô, Arara, Araweté Igarapé Ipixunana comercialização da castanha na cidade de Altamira.</p> <p>Apoio às cantinas implantadas nas TIs Xipayá, Kuruaya e aldeia Cojubim (TI</p>

	<p>Cachoeira Seca).</p> <p>Comercialização de 45.617 kg de castanha com apoio do PAP nas Terras Indígenas Xipaya, Kuruaya, Cachoeira Seca (Cojubim), Arara, Kararaô, Araweté e Koatinemo.</p>
--	---

É importante ressaltar que o período de execução desta ação foi estendido devido a algumas questões específicas, como: necessidade de compreensão do cenário regional quanto às possibilidades de comercialização dos produtos, de modo mais detalhado; interação com outros atores, instituições e programas atuantes no cenário regional; conversas com os povos indígenas da região, sendo abordados diversos aspectos reconhecidos como pré-requisitos para a continuidade do Projeto, tais como as aptidões desses povos e seus interesses; sensibilização para apropriação e responsabilização pelas atividades a serem escolhidas, o que demandou considerável tempo.

No período de Janeiro a Junho de 2015, o Programa de Atividades Produtivas (PAP), buscou junto aos compradores locais, regionais e as comunidades indígenas ajustar as formas de comercialização e de compra dos produtos, organizando os indígenas quanto ao armazenamento da produção (**TIs Xipaya, Kuruaya, Arara, Kararaô, Araweté Igarapé Ipixuna e aldeia Cojubim**), organização da forma de escoamento e comercialização dos produtos identificando os melhores preços junto aos compradores da cidade.

No período o foco principal foi o projeto de “Manejo e Comercialização de Produtos Florestais Não Madeireiros”, com destaque para a castanha do Pará. Neste sentido, houve o fornecimento de insumos (**Anexo 7.2 – 2 – Termo de Entrega**) para apoiar as atividades de coleta, fornecimento de logística para transportar a castanha da aldeia para Altamira e apoio na comercialização do produto.

Os insumos foram entregues para todas as aldeias que desenvolve a coleta de castanha, exceto as aldeias das TIs Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu, onde este projeto não é executado.

Na comercialização da castanha o PAP apoiou as comunidades das TIs Araweté Igarapé Ipixuna, Koatinemo, Arara, Xipaya, Kuruaya e Kararaô, levando o produto até o comprador. Os dados da produção das comunidades é apresentada no **Quadro 7.2-3**.

Quadro 7.2 – 3 – Quantitativo de Castanha do Pará comercializada pelas comunidades com apoio do PAP no período de janeiro a abril.

TI	Aldeia	Caixas	Sacas	Kg	Valor (R\$)	Famílias atendidas
Koatinemo	Kwatinemu	90	45	2.070	4.500,00	06
Araweté Igarapé Ipixuna	Pakaña	149	74,5	3.427	7.450,00	25
	Ta-akati	50	25	1.150	2.500,00	4
	Araditi	124	62	2.850	6.200,00	09
	Ipixuna	136	68	3.128	6.800,00	12
	Juruanti	142	71	3.266	7.100,00	22
Kararaô	Kararaô	432,7	165,8	9.952	19.109,00	07
Arara	Laranjal	219,73	84	5.054	9.097,20	31
Total		1343,43	595,3	30.897	62.756,20	116

Apoiou também os povos Xipaya e Kuruaya, no processo de comercialização da produção de castanha quantificando o estoque de castanha. O quantitativo será apresentado no **Quadro 7.1-4**.

Quadro 7.2-4 – Levantamento de Produção da Quantidade de Castanha Estocada nas TIs Xipaya, Kuruaya e Cachoeira Seca (Aldeia Cojubim).

TI	Aldeia	Produção de castanha (sacas)	Caixas	Receita bruta prevista (R\$)	Número de famílias envolvidas
Cachoeira Seca	Cojubim	12 sacas	24	1.687,20	05
Xipaya	Tukamã	20 sacas	40	2.812,00	02
	Tukayá	179 sacas	420	29.526,00	13
Kuruaya	Curutaxe	29 sacas	58	4.077,40	05
	Curuá	30 sacas	60	4.218,00	03
	Irinapãne	45,5 sacas	110	7.733,00	11
Total		315,5 sacas	712 caixas	50.053,60	39

7.2.2.3.1. ATIVIDADES REALIZADA COM POVO ARAWETÉ, TI ARAWETÉ IAGARAPÉ IPIXUNA

O Programa de Atividades Produtivas apoiou as comunidades da TI Araweté Igarapé Ipixuna, com o fornecimento de insumos para coleta, logística para o transporte do produto da aldeia até Altamira e ainda buscando o melhor preço para a comercialização da castanha coletada (**Figuras 7.2-1 a 7.2-4**).



Figura 7.2 – 1 - Venda da produção de castanha do povo Araweté. Em 12.02.2015.



Figura 7.2 – 2 - Venda da produção de castanha do povo Araweté. Em 12.02.2015.



Figura 7.2 – 3 - Venda da produção de castanha do povo Araweté. Em: 09.04.2015.



Figura 7.2 – 4 - Venda da produção de castanha do povo Araweté. Em: 09.04.2015.

7.2.2.3.2. ATIVIDADES REALIZADAS COM POVO ARARA, TI ARARA

A TI Arara a comercialização da castanha coletada e armazenada pelo povo Arara foi apoiada com o fornecimento de insumos para coleta, logística para o transporte do produto da aldeia até Altamira e ainda buscando o melhor preço para comercialização da castanha.

A comercialização foi realizada na cidade de Altamira e posteriormente era feito a prestação de contas com a comunidade (**Figuras 7.2-5 a 7.2-10**).



Figura 7.2 – 5 - Levantamento da produção de castanha na aldeia Laranjal. Em 29.03.2015.



Figura 7.2 – 6 - escoamento da castanha da aldeia Laranjal. Em: 02.04.2015.



Figura 7.2 – 7 - Comercialização da castanha da aldeia Laranjal. Em: 03.04.2015.



Figura 7.2 – 8 - Comercialização da castanha da aldeia Laranjal. Em: 03.04.2015.



Figura 7.2 – 9 - Entrega do dinheiro de venda na castanha na aldeia Laranjal. Em: 13.04.2015.



Figura 7.2 – 10 - Entrega do dinheiro de venda na castanha na aldeia Laranjal. Em: 13.04.2015.

7.2.2.3.3. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI KARARAÔ

Na TI Kararaô o Programa de Atividades Produtivas apoiou a comercialização de castanha do povo da aldeia Kararaô, com o fornecimento de insumos para coleta, logística para o transporte do produto da aldeia até Altamira e ainda buscando o melhor preço para comercialização da castanha (**Figuras 7.2-11 a 7.2-16**).



Figura 7.2 – 11 - Levantamento da produção de castanha na aldeia Kararaô. Em: 25.03.2015.



Figura 7.2 – 12 - Levantamento da produção de castanha na aldeia Kararaô. Em: 25.03.2015.



Figura 7.2 – 13 - escoamento da castanha na aldeia Kararaô. Em: 26.03.2015.



Figura 7.2 – 14 - escoamento da castanha na aldeia Kararaô. Em: 26.03.2015.



Figura 7.2 – 15 - Comercialização da castanha da aldeia Kararaô. Em: 27.03.2015.



Figura 7.2 – 16 - Comercialização da castanha da aldeia Kararaô. Em: 27.03.2015.

7.2.2.3.4. ATIVIDADES REALIZADAS COM POVOS XIPAYA, KURUAYA E XIPAYA DA ALDEIA COJUBIM

Em virtude da forma de comercialização, para esta ação a descrição das atividades abrangerá os três povos que habitam as TIs Xipaya, Kuruaya e Cachoeira Seca (Aldeia Cojubim).

Nas TIs Xipaya e Kuruaya foram implantadas cantinas como forma de apoio para busca de melhor preço e mercado, esta atividade será descrita no item **7.2.2.7**. Com o fortalecimento das cantinas, a ampliação ou construção dos paióis para armazenamento da castanha, as comunidades conseguiram coletar e armazenar um volume maior de castanha. Fato este que favoreceu a comercialização da castanha direta com o consumidor final, garantindo melhor preço para o produto.

O contrato foi firmado graças a participação das comunidades firmado com na II Semana do Extrativista, realizada em maio na Reserva Extrativista do Rio Iriri, onde as comunidades puderam ser inseridas em diversas oportunidades disponibilizadas aos extrativistas da RESEX.

No **Quadro 7.2-5** são apresentados os dados sobre a produção de castanha nas TIs Xipaya, Kuruaya e Cachoeira Seca (Aldeia Cojubim), podendo ser visualizadas também das Figuras 7.1-17 às 7.1-21.

Quadro 7.2-5 – Levantamento de Produção da Quantidade de Castanha Estocada nas TIs Xipaya, Kuruaya e Cachoeira Seca (Aldeia Cojubim)

TI	Aldeia	Produção de castanha estocada (sacas)
Cachoeira Seca	Cojubim	12 sacas
Xipaya	Tukamã	20 sacas
	Tukayá	161 sacas
Kuruaya	Curutaxe	29 sacas
	Curuá	30 sacas
	Irinapãne	45,5 sacas
Total		297,5 sacas



Figura 7.2 – 17: Levantamento da produção e organização para escoamento da castanha da aldeia Curuá. Em: 11.05.2015.



Figura 7.2 – 18: Levantamento da produção e organização para escoamento da castanha da aldeia Irinapãne. Em: 12.05.2015.



Figura 7.2 – 19: Levantamento da produção e organização para escoamento da castanha da aldeia Cojubim. Em 14.05.2015.



Figura 7.2 – 20: Recebimento da castanha das TIs Xipaya, Kuruaya e Cachoeira Seca (aldeia Cojubim) no Porto de Altamira. Em:14.05.2015.



Figura 7.2 – 21: Armazenamento da castanha das TIs Xipaya, Kuruaya e Cachoeira Seca (aldeia Cojubim) em Altamira.

7.2.2.4. ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO PELOS INDÍGENAS.

Ação Concluída (Ver Relatório Consolidado produzido em dezembro de 2014 referente as atividades realizadas pelo Programa de Atividades Produtivas).

7.2.2.5. ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS.

Ação Concluída (Ver Relatório Consolidado produzido em dezembro de 2014 referente as atividades realizadas pelo Programa de Atividades Produtivas).

7.2.2.6. CAPACITAÇÃO INDÍGENA PARA ATIVIDADE SELECIONADA (INCLUINDO A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO)

Ação em andamento.

Esta ação visa preparar as comunidades indígenas na organização do processo de produção, incorporando novos conceitos às técnicas tradicionais de coleta e beneficiamento, por meio de capacitações e materiais didáticos.

Esta ação tem como resultados esperados: o planejamento das capacitações, parcerias para realização das capacitações; produção de material didático e realização dos cursos de capacitação para as comunidades.

Para o desenvolvimento desta ação foram iniciadas algumas parcerias, ao longo do programa, com instituições locais e regionais, tais como: Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira - CEPLAC, Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola, Instituto Socioambiental, Universidade Federal do Pará e Prefeitura de Vitória do Xingu, identificados como parceiros potenciais que foram contatados pela afinidade quanto à área de atuação do Programa de Atividades Produtivas.

Neste período de janeiro a junho de 2015 os principais resultados obtidos são:

- Produção de Cartilha Sobre Plantio da Mandioca e Produção de Farinha. A cartilha está em processo de revisão pela Norte Energia e, a versão final, será enviada em julho deste ano. A cartilha está anexa a este documento (**Anexo 7.2- 3- Cartilha de Plantio e Beneficiamento de Mandioca**).
- Oficina de Boas Práticas de Coleta e Armazenamento de Castanha nas TIs Arara e Kararaô (**Anexo 7.2-4 – Lista de Presença da Capacitação de Boas Práticas de Coleta e Armazenamento da Castanha**).
- Oficina de Gestão de Projetos Comunitários na TI Kuruaya (**Anexo 7.2-5 – Registro da Oficina de Gestão de Projetos Comunitários – TI Kuruaya**).
- Oficina de Produção de Farinha de Mandioca na Terra Indígena Paquiçamba (**Anexo 7.2-6 – Registro da Oficina de Produção de Farinha de Mandioca – TI Paquiçamba**).
- Discussão sobre Criação de Peixe em Terra Indígena nas aldeias Irinapañe e Curuatxe, TI Kuruaya.
- Organização de inventário de motores e embarcações nas TIs Arara e Kararaô com o objetivo de organizar capacitações de consertos e manutenção.
- Discussões sobre projeto de “Criação de Peixe em Terra Indígena”, com a presença de consultor, nas aldeias das TIs Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu.

7.2.2.6.1. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI KARARAÔ

Na **Terra Indígena Kararaô** o PAP realizou 01 oficina de “Boas Práticas de Coleta e Armazenamento de Castanha” (Anexo 7.2-4). Oito indígenas receberam explicações e orientações sobre o processo de seleção, lavagem, secagem e armazenamento da castanha, além da importância de limpeza dos castanhais. Na oportunidade as comunidades assistiram a um vídeo produzido pela ONG “Pacto das águas”, referente a atividade da coleta de castanha para os povos tradicionais (**Figura 7.2 – 22**).



Figura 7.2 – 22 - Capacitação “Boas práticas para a coleta e armazenamento da castanha” - TI Kararaô. Em: 27.02.2015.

No período foi realizado um inventário dos motores e embarcações existente na aldeia, de modo a subsidiar as possíveis capacitações sobre manutenção e conserto.

As capacitações não têm data prevista e está prevista no projeto “Pesca para Comercialização”, no entanto, a demanda dos indígenas é que estas sejam realizadas visando o entendimento de motores e equipamentos em geral, como motosserra e outros existentes na aldeia.

As capacitações têm como objetivo permitir um conhecimento básico, aumentando, dessa forma, a vida útil desses motores e equipamentos existente na comunidade. O **Quadro 7.2 -6** apresenta os itens inventariados na aldeia.

Quadro 7.2-6: Inventário de motores e equipamentos da aldeia Kararaô para proposta de capacitação em manutenção e conserto.

Discriminação	Quantidade	Marca	Modelo
Motor Rabeta a gasolina	3	Honda	6,5
Motor Rabeta a Óleo	1	Toyama	7
Motor Gerador	1	Kawashima	7
Motor Gerador	1	Toyama	6,5
Motor Rabeta	1	Honda	4
Ralador de mandioca (Catitu)	1	Branco	6
Ralador de mandioca (Catitu)	1	Branco	2,5
Motosserra	4	Still	MS170
Motosserra	1	Husquarna	288
Roçadeira	2	Still	290
Roçadeira	1	Branco	RT 43
Motor de Polpa	1	Yamaha	40
Motor de Polpa	1	Yamaha	15
Motor Gerador	2	Toyama	6,5
Motor Rabeta	1	Toyama	13
Motor Rabeta	2	Toyama	9
Motor Rabeta	1	Branco	13
Motor Rabeta	1	Bufalo	6,5
Motor Gerador	1	Bufalo	10

Discriminação	Quantidade	Marca	Modelo
Motor Gerador	1	Xangay	28

7.2.2.6.2. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI ARARA

Na **Terra Indígena Arara** a equipe técnica do PAP realizou 01 oficina de “Boas Práticas de Coleta e Armazenamento de Castanha” (Anexo 7.2-4). Trinta e dois indígenas receberam explicações e orientações sobre o processo de seleção, lavagem, secagem e armazenamento da castanha, além da importância de limpeza dos castanhais. Na oportunidade as comunidades assistiram a um vídeo produzido pela ONG “Pacto das águas”, referente a atividade da coleta de castanha para os povos tradicionais (**Figura 7.2 – 23**).



Figura 7.2 - 23 - Capacitação “Boas práticas para a coleta e armazenamento da castanha” - TI Arara. Em: 30.01.2015.

No período realizou um inventário dos motores e embarcações existente na aldeia, de modo a subsidiar as possíveis capacitações sobre manutenção e conserto.

As capacitações não têm data prevista e está prevista no projeto “Pesca para Comercialização”, no entanto, a demanda dos indígenas é que estas sejam realizadas visando o entendimento de motores e equipamentos em geral, como motosserra e outros existentes na aldeia.

As capacitações têm como objetivo permitir um conhecimento básico, aumentando, dessa forma, a vida útil desses motores e equipamentos existente na comunidade. O **Quadro 7.2 -7** apresenta os itens inventariados na aldeia.

Quadro 7.2-7: Inventário de motores e equipamentos da aldeia Laranjal para proposta de capacitação em manutenção e conserto.

Discriminação	Quantidade	Marca	Modelo
Motor Rabeta	1	Toyama	5,5
Motor Rabeta	2	honda	6,5
Motor Rabeta	3	Toyama	6,5
Motor Rabeta	1	Honda	9
Motor Rabeta	3	Honda	5,5

Discriminação	Quantidade	Marca	Modelo
Motor Gerador	3	Toyama	6,5
Motor Gerador	2	Búfalo	2,5
Motor Gerador	1	Yama	6
Motor Gerador	1	Toyama	950
Motor de polpa	1	Suzuki	90
Motor de polpa	1	Yamaha	20
Motor de polpa	1	Yamaha	15
Motor de polpa	1	Suzuki	15
Grupo Gerador	1	Yama	18
Motosserra	1	Still	66
Motor Gerador	1	Honda	10
Motor Rabeta	1	Toyama	13
Motor Rabeta	1	Branco	13
Roçadeira	1	Still	290
Grupo Gerador	1	-	NS18
Roçadeira	1	Kawashima	400

7.2.2.6.3. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI KURUAYA

Na **Terra Indígena Kuruaya** o Programa de Fortalecimento Institucional realizou oficina sobre “Gestão de Projetos Comunitários” com enfoque nos projetos de geração de renda, tendo como foco principal o “Projeto de Manejo e Comercialização dos Produtos Florestais Não Madeireiros”, no que se refere à ação de implantação de Cantinas Comunitárias, em interface com o Programa de Atividades Produtivas (Anexo 7.2 – 5).

A oficina teve como temas a gestão de projetos, organização das comunidades, e, principalmente, gestão das cantinas existentes nas aldeias Curuatxe, Curuá e Irinapãne. Também foram realizadas atividades específicas com os cantineiros, sobre as dificuldades na gestão das cantinas (**Figuras 7.2 – 24 a 7.2 – 27**).



Figura 7.2 - 24 - Oficina sobre Gestão de Projetos Comunitários na aldeia Irinapane. Em: 28.02.2015.

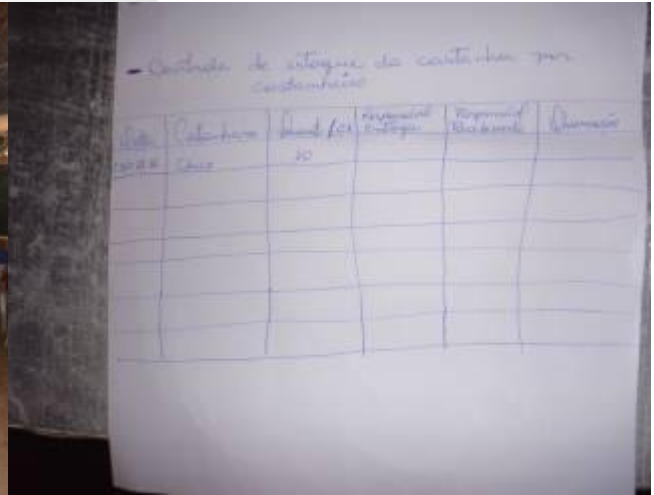


Figura 7.2 - 25 - Oficina sobre Gestão de Projetos Comunitários - Construção de material junto com a comunidade para controle de estoque de castanha. Em: 28.02.2015.



Figura 7.2 - 26 - Oficina sobre Gestão de Projetos Comunitários na aldeia Curuá. Em: 27.02.2015.



Figura 7.2 - 27 - Oficina sobre Gestão de Projetos Comunitários na aldeia Curutaxe - Atividade com os cantineiros. Em: 03.03.2015.

Além desta atividade, nas aldeias Curuatxe e Irinapane, foi realizada uma discussão sobre “Criação de Peixes em Terra Indígena” com objetivo apresentar para as comunidades os aspectos relevantes sobre a atividade de criação de peixes e também sanar dúvidas e esclarecer equívocos que por ventura tenha surgido sobre a atividade.



Figura 7.2 – 28 – Discussão sobre criação de peixes na aldeia Curutaxe. Em: 25.03.2015.



Figura 7.2 – 29 – Excursão nas áreas de pesca na aldeia Curuatxe. Em: 25.03.2015.



Figura 7.2 – 30 - Dinâmicas a partir da apresentação de fotos de peixes e frutos existentes na região. Aldeia Curuatxe. Em: 26.03.2015.



Figura 7.2 – 31 - Discussão sobre criação de peixes na aldeia Irinapãne. Em: 28.03.2015.



Figura 7.2 – 32 - Excursão nas áreas de pesca na aldeia Irinapãne. Em: 29.03.2015.



Figura 7.2 – 33 - Dinâmicas a partir da apresentação dos vídeos temáticos na aldeia Irinapãne. Em: 30.03.2015.

7.2.2.6.4. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI XIPAYA

Foi realizada a orientação dos cantineiros da **TI Xipaya**, quanto às atividades que executam nas cantinas das comunidades, sempre que demandando ou identificada à necessidade de apoio o Programa dá o suporte necessário para o bom desempenho da função dos cantineiros.

7.2.2.6.5. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI PAQUIÇAMBA

Na **Terra Indígena Paquiçamba** foi realizada, na aldeia Paquiçamba, com a presença de consultor Extensionista da EMATER do município de Marapanim/Pará, uma oficina (**Anexo 7.2 -6**) de produção de farinha de mandioca, como parte das ações previstas no projeto de “*Comercialização de Farinha de Mandioca*”. Desta oficina participaram 01 indígena da aldeia Boa Vista, 08 indígenas da aldeia Paquiçamba e 03 indígenas da aldeia Furo Seco.

A primeira atividade realizada foi a visita técnica às roças de mandioca das Aldeias Paquiçamba e Terrawangã (**Figuras 7.2 – 34 a 7.2 - 37**), onde foram observados aspectos que envolvem a cultura como: espaçamento, variedades, sanidade, época e tipos do corte da mandioca para reprodução etc.



Figura 7.2 – 34 - Visita nas Roças de Mandioca. Aldeia Paquiçamba. Em: 10.03.2015.



Figura 7.2 – 35 - Visita nas Roças de Mandioca Aldeia Paquiçamba. Em: 10.03.2015.



Figura 7.2 – 36 - Visita nas Roças de Mandioca Aldeia Terrawangã. Em: 10.03.2015.



Figura 7.2 – 37 - Visita nas Roças de Mandioca e Milho Aldeia Terrawangã. Em: 10.03.2015.

Após a visita às roças, participantes indígenas, consultor e equipe técnica do PAP se reuniram na aldeia Paquiçamba para iniciar a oficina abordando alguns tópicos referentes a cultura da mandioca, considerando as práticas de cultivo dos indígenas. Este primeiro momento teve como objetivo apresentar alguns critérios técnicos que podem melhorar a produtividade nas roças.

Os critérios técnicos abordados foram: espaçamento, tamanho e forma dos corte das estacas (mudas), número de estacas por cova, adubação orgânica, controle alternativo de doenças e pragas, aproveitamento de subprodutos da mandioca como as folha e casca para a alimentação de animais, bem como para o uso em compostagem (adubos orgânicos), dos diversos produtos ou tipos de farinha que podem ser obtidos do processamento da mandioca conforme tradição local ou do tipo de mercado consumidor (**Figuras 7.2- 38 A 7.2 – 41**).



Figuras 7.2 – 38 - Consultor da Oficina. Em: 11.03.2015.



Figura 7.2 – 39 - Participantes da Oficina. Em: 11.03.2015.



Foto 7.2 – 40 - Participantes da Oficina. Em: 11.03.2015.



Foto 7.2 – 41 - Participantes da Oficina. Em: 11.03.2015.

Foram produzidos 03 (três), tipos de farinha: “puba”, seca e farinha de tapioca. A farinha “puba” é um tipo de farinha que os indígenas já produzem, acrescentando aspectos relacionados às boas práticas de produção, tendo como resultado final uma farinha com um aspecto visual mais adequado ao mercado quando relacionada a produzida anteriormente.

A produção da farinha “seca” criou grande expectativa nos indígenas no que se refere ao mercado e sua aceitabilidade.

Na produção da farinha de tapioca a maioria dos participantes eram mulheres, pois são elas que se dedicam a este tipo de produção nas aldeias. Para a produção deste tipo de farinha foi acrescentado como diferencial o uso da peneira, agregando novas técnicas relacionadas às boas práticas. Os indígenas acompanharam e participaram de todos os momentos da oficina, fazendo as interferências e sugestões de maneira a adaptar novas técnicas as suas práticas tradicionais com o objetivo de melhorar seja o processo seja o produto (**Figuras 7.2 - 42 e 7.2 – 53**).



Figura 7.2- 42 - Descascamento da Mandioca Seca. Em: 12.03.2015.



Figura 7.2- 43 - Descascamento da Mandioca Puba. Em: 12.03.2015.



Figura 7.2 – 44 - Trituração da Mandioca. Em: 13.03.2015.



Figura 7.2 – 45 - Prensagem da Massa Triturada da Mandioca. Em: 13.03.2015.



Figura 7.2 - 46 - Esfarelamento da Massa prensada. Em: 13.03.2015.



Figura 7.2- 47 - Torração da Massa Peneirada. Em: 13.03.2015.



Figura 7.2 - 48 - Torração da Massa Peneirada. Em: 13.03.2015.



Figura 7.2 - 49 - Torração da Massa Peneirada. Em: 13.03.2015.



Figura 7.2 - 50 - Torração da Massa Peneirada. Em: 13.03.2015.



Figura 7.2 - 51 - Torração da Massa Peneirada. Em: 13.03.2015.



Figura 7.2 – 52 - Peneiramento da Goma de Tapioca. Em: 14.03.2015.



Figura 7.2 – 53 - Torração da Goma da Tapioca. Em: 14.03.2015.

7.2.2.6.5. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI ARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

Foi realizada uma discussão sobre “Criação de Peixes em Terra Indígena” com objetivo apresentar para as comunidades os aspectos relevantes sobre a atividade de criação de peixes e também sanar dúvidas e esclarecer equívocos que por ventura tenha surgido sobre a atividade.

Na reunião foi exibido o vídeo “Paumari o Povo das Águas” que retrata a experiência da comunidade indígena Paumari que vive a sudoeste do Estado do Amazonas, em lagos e margens do Médio Rio Purus, onde desenvolvem o projeto de pesca sustentável do pirarucu.

Após a exibição do vídeo o consultor provocou o debate, indagando aos indígenas como eles estão praticando a pesca no Xingu e se essa seria de maneira sustentável.

A partir dessas indagações os indígenas expuseram suas opiniões e preocupações com o futuro da pesca no Xingu no contexto atual e após o “fechamento do rio”. Diante dessas preocupações o consultor frisou que a sustentabilidade da atividade é possível, porém, depende muito do empenho e compressão das comunidades indígenas, pois um projeto para ser sustentável requer um bom tempo.

O consultor destacou que um dos primeiros passos é iniciar o manejo dos locais de pesca e acordos, a fim de definir critérios que resguardem a atividade pesqueira para os povos indígenas e outras comunidades, como ribeirinhos, pescadores e etc. Além do envolvimento com outros órgãos e instituições.

Durante a reunião os indígenas questionaram sobre a criação de peixes em terras indígenas e o consultor frisou que é possível, porém, precisa-se fazer um levantamento da viabilidade técnica, econômica e ambiental.

Após algumas considerações e debates foi definido um planejamento de ações futuras, sendo essa agendada para o mês de setembro ou outubro de 2015, onde serão realizadas visitas nas regiões pesqueiras do Xingu e a projetos de criação de peixe na região, a fim de se ter conhecimento das diversas formas de criação, custo, limitações e mão-de-obra, uma vez que a criação de peixe poderá ser mais uma atividade dentre as que já existem, (**Figuras 7.2-54 a 7.2-57**).



Figura 7.2 - 54: Reunião na Aldeia Terrawangã.



Figura 7.2 - 55: Reunião na Aldeia Terrawangã.



Figura 7.2 - 56: Reunião na Aldeia Terrawangã.



Figura 7.2 - 57: Reunião na Aldeia Terrawangã.

7.2.2.7. IMPLANTAÇÃO DA INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA A ATIVIDADE SELECIONADA

Em andamento.

Esta ação visa à implantação ou renovação de estruturas físicas das aldeias, necessárias ao desenvolvimento das ações, viabilizando o beneficiamento e armazenamento adequado dos produtos a serem comercializados.

As estruturas propostas foram pensadas a partir da organização social, política e cultural de cada aldeia, além das análises técnicas, ambientais e econômicas necessárias a cada atividade escolhida. Abaixo segue o resumo com as informações referentes a esta ação no **Quadro 7.2-8**.

Quadro: 7.2-8 – Dados da execução da ação Implantação da Infraestrutura Necessária para a Atividade Seleccionada - projeto 7.2 do PAP

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Etapas de desenvolvimento, ação, conforme PO do PBA-CI	Implantação da Infraestrutura Necessária para a Atividade Seleccionada.

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Período previsto no PO para execução da ação	Junho de 2013 a 2017.
Período de execução desenvolvido / previsto pelo programa	Outubro de 2014 a março de 2016.
Metas da ação segundo PO do PBA-CI	Estruturas adequadas para o desenvolvimento das atividades.
Resultados auferidos pela execução da atividade	<p>Construção e ampliação de Galpões de Secagem e Armazenamento de Castanha nas TIs Xipaya, Cachoeira Seca (Aldeia Cojubim) e Kuruaya.</p> <p>Conclusão da construção do galpão de secagem da aldeia Curuá (TI Kuruaya).</p> <p>Entrega de insumos para construção dos galpões nas TIs Xipaya, Kuruaya e Cachoeira Seca (aldeia Cojubim).</p> <p>Pactuação com as comunidades da TI Apyterewa sobre construção dos galpões de secagem e armazenamento das produções.</p>

No período de janeiro a junho de 2015 foi realizada a entrega dos materiais para construção dos galpões de castanha, nas aldeias das TIs Xipaya, Kuruaya e Cachoeira Seca (aldeia Cojubim), como cumprimento da pactuação realizada no último subcomitê dessas TIs. Durante a reunião do subcomitê ficou acertado que tais comunidades ficariam responsáveis pela construção dessas estruturas, a partir do fornecimento de todo material necessário. O pagamento da mão de obra também será de responsabilidade da Norte Energia, sendo que o pagamento será efetuado após a conclusão e aprovação da estrutura pelos técnicos da NE. As dimensões das estruturas e as pactuações referentes ao pagamento de mão de obra estão no **Anexo 7.2-7 – Ata de Pactuação Para Construção de Galpões nas TIs Xipaya, Kuruaya, Cachoeira Seca (Aldeia Cojubim)**.

7.2.2.7.1. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI KURUAYA

No período foi entregue os materiais necessários para construção dos galpões de castanha nas aldeias da TI (**Figura 7.2 - 58 a 7.2 - 61**). No ANEXO 7.2-2, são apresentados os termos de entrega dos materiais.



Figura 7.2 – 58 - Entrega do material para construção do galpão – TI Kuruaya (Aldeia Irinapane). Em: 05.02.2015.



Figura 7.2 – 59 - Entrega do material para construção do galpão – TI Kuruaya (Aldeia Curuatxe). Em: 05.02.2015.



Figura 7.2 – 60 - Entrega do material para construção do galpão – TI Kuruaya (Aldeia Curuá). Em: 06.02.2015.



Figura 7.2 – 61 - Entrega dos materiais para construção do galpão de castanha – TI Kuruaya. Em: 05.03.2015.

O Galpão da aldeia Curuá foi construído no período, tem 60 m² de área construída, e atende aos objetivos da atividade de secagem e armazenamento da castanha (**Figura 7.2 - 62 a 7.2 - 63**).



Figura 7.2 - 62: Galpão de secagem e armazenamento da castanha na aldeia Curuá. Em:13.05.2015.



Figura 7.2 - 63: Galpão de secagem e armazenamento da castanha na aldeia Curuá. Em: 13.05.2015.

O galpão de secagem e armazenamento da castanha na aldeia Irinapãne está em construção, com aproximadamente 50% concluído, a área é de 96m². (**Figuras 7.2-64 e 7.2-65.**)



Figura 7.2-64: Galpão de secagem e armazenamento da castanha na aldeia Irinapãne



Figura 7.2-65: Galpão de secagem e armazenamento da castanha na aldeia Irinapãne

Na aldeia Curuatxe construção ainda não foi iniciada o galpão previsto para a aldeia terá área construída de 88m².

7.2.2.7.2. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI XIPAYA

No período foi entregue os materiais necessários para construção dos galpões de castanha nas aldeias da TI (**Figura 7.2 - 66 a 7.2 - 67**). No **Anexo 7.2-2**, são apresentados os termos de entrega dos materiais.



Figura 7.2 – 66 - Entrega do material para construção do galpão – TI Xipaya (Aldeia Tukamã). Em: 05.02.2015.



Figura 7.2 – 67 - Entrega dos materiais construção do galpão de castanha – TI Xipaya. Em: 05.02.2015

No período foi realizada a ampliação do Galpão da aldeia Tukayá, a estrutura atual tem 96 m² de área construída, e atende aos objetivos da atividade de secagem e armazenamento da castanha (**Figura 7.2 - 68 a 7.2 - 70**).



Figura 7.2 – 68 - Galpão de castanha – TI Xipaya (Aldeia Tukayá). Em: 06.02.2015.



Figura 7.2 – 69- Galpão de castanha – TI Xipaya (Aldeia Tukayá). Em: 06.02.2015.



**Figura 7.2 – 70 - Galpão de castanha (concluído) – TI Xipaya (Aldeia Tukayá).
Em: 05.02.2015.**

Na aldeia Tukamã, o galpão previsto terá área de **80m²** para complementar a estrutura já existente.

7.2.2.7.3. ATIVIDADES REALIZADAS NA ALDEIA COJUBIM, TI CACHOEIRA SECA

No período foi entregue os materiais necessários para construção dos galpões de castanha nas aldeias da TI. No **Anexo 7.2-2**, são apresentados os termos de entrega dos materiais.

Foi realizada a ampliação do galpão da aldeia Cojubim, a estrutura atual tem área construída de 56m² e foi finalizado no período **Figura 7.2-71**).



Figura 7.2 – 71 – Galpão de castanha – TI Cachoeira Seca (Aldeia Cojubim).

7.2.2.7.4. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI APYTEREWA

No período foi pactuado com todas as comunidades que o galpão de secagem e armazenamento da castanha, bem como de outros produtos, será construído até dezembro deste ano, para que na próxima safra da castanha as famílias possam utilizar a estrutura para melhorar a qualidade da produção das comunidades (**Figuras 7.2-72 e 7.2-73**), seguindo os padrões adequados para o armazenamento das castanhas.



Figura 7.2-72 – Reunião para pactuar a construção do galpão de castanha – TI Apyterewa (Aldeia Kwarahya-pya) Em: 12.06.2015.



Figura 7.2-73 – Reunião para pactuar a construção do galpão de castanha – TI Apyterewa (Aldeia Xingu). Em: 14.06.2015.

7.2.2.8. APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE MANEJO SUSTENTADO, PLANTIO, COLHEITA, ARMAZENAMENTO, BENEFICIAMENTO E DE CRIAÇÃO, COM ACOMPANHAMENTO DE ESPECIALISTA

Em andamento.

Esta ação visa à obtenção sustentável da produção, considerando todas as etapas desde o plantio, passando pela colheita e armazenamento, até o beneficiamento, de modo a gerar lucro às comunidades por meio de técnicas produtivas adequadas.

Abaixo segue o resumo com as informações referentes a esta ação no **Quadro 7.2-8**.

Quadro: 7.2-8 – Dados da execução da ação Aplicação de Técnicas de Manejo Sustentado, Plantio, Colheita, Armazenamento, Beneficiamento de Criação, com a acompanhamento de especialista - projeto 7.2 do PAP

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Etapa de desenvolvimento, ação, conforme PO do PBA-CI	Aplicação de Técnicas de Manejo Sustentado, Plantio, Colheita, Armazenamento, Beneficiamento de Criação, com o acompanhamento de especialista.
Período previsto no PO para execução da ação	Junho de 2013 a 2017.
Período de execução desenvolvido / previsto pelo programa	Outubro de 2014 a outubro de 2017

Metas da ação segundo PO do PBA-CI	Obtenção sustentável da produção e geração de lucro
Resultados auferidos pela execução da atividade	<p>Entrega de produtos às cantinas nas TIs Xipaya, Kuruaya e Cachoeira Seca (Aldeia Cojubim).</p> <p>Pactuação de especificações de insumos do Projeto de Pesca para Comercialização nas TIs Koatinemo, Paquiçamba (exceto aldeia Miratu) e Arara da Volta Grande do Xingu.</p> <p>Pactuação de desenvolvimento de projeto na TI Arara da Volta Grande.</p> <p>Mapeamento dos Açaizais na aldeia Terrawangã.</p> <p>Entrega de insumos para coleta de castanha nas TIs Cachoeira Seca, Xipaya, Kuruaya, Kararaô, Arara, Koatinemo, Araweté Igarapé Ipixuna e Apyterewa.</p> <p>Orientações técnicas quanto ao manejo e armazenamento da castanha na TI Apyterewa.</p> <p>Visitas técnicas às roças de cacau nas TIs Xipaya e Kuruaya.</p> <p>Pactuação do projeto de Criação de Abelhas nas TIs Apyterewa e Paquiçamba.</p> <p>Levantamento de insumos para produção artesanal de óleo de babaçu pelas mulheres da aldeia Kararaô, TI Kararaô</p> <p>Levantamento de insumos para limpeza de castanhais nas TIs Arara e Kararaô.</p>

É importante ressaltar que todas as atividades realizadas estão em consonância com o Programa Nacional Gestão Ambiental e Territorial Indígena e as metodologias escolhidas são adequadas às especificidades étnicas de cada povo.

As atividades serão apresentadas de acordo com as ações realizadas em cada Terra Indígena, de acordo com os projetos propostos. O período de realização é de janeiro a junho e são especificados ao longo do texto.

7.2.2.8.1. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI XIPAYA

No período foram realizadas atividades relacionadas às atividades de fortalecimento da cadeia produtiva da castanha, com capacitações de boas práticas, entrega de insumos, fomento das cantinas e orientações técnicas às roças de cacau.

Com relação as cantinas existentes, estas foram fomentadas nas aldeias da TI. As primeiras cantinas foram implantadas pela FUNAI e o Programa de Atividades Produtivas tem apoiado as cantinas como o objetivo de contribuir para o bom desempenho da atividade.

Os espaços escolhidos para o funcionamento das cantinas foram definidos pelas comunidades. Neste sentido, para o desenvolvimento da atividade o Programa de

Atividades Produtivas forneceu gêneros alimentícios e produtos de higiene e limpeza, conforme pactuação anterior (**Anexo 7.2-2**), às cantinas (**Figuras 7.2 – 74 a 7.2-78**).



Figura 7.2 – 74 - Acompanhamento às cantinas – TI Xipaya (Aldeia Tukayá). Em: 06.03.2015.



Figura 7.2 – 75 - Entrega dos produtos da cantina da aldeia Tukamã. Em: 22.03.2015.



Figura 7.2 – 76 - Entrega dos produtos da Cantina da aldeia Tukayá. Em: 22.03.2015.



Figura 7.2 – 77: Entrega dos produtos da cantina da aldeia Tukamã. Em: 18.05.2015.



Figura 7.2 – 78: Entrega dos produtos da Cantina da aldeia Tukayá. Em: 17.05.2015.

Com a implantação e o fomento dado às cantinas os indígenas tiveram a oportunidade de coletar um volume maior de castanha, tendo em vista que com o seu funcionamento, permitiu que os indígenas dedicassem mais as atividades na TI, não

dependendo assim de realizar trabalhos fora da aldeia para subsidiar a aquisição de produtos de primeira necessidade.

Na aldeia Tukayá, da **TI Xipaya**, realizou orientações sobre as boas práticas da coleta e armazenamento de castanha.

Em relação às ações do projeto “Manejo, Coleta e Beneficiamento de Amêndoas de Cacau”, no período houve o acompanhamento das mudas produzidas, orientações quanto ao plantio e acompanhamento das roças já implantadas.

Na aldeia Tukayá foram implantadas 07 roças de cacau (**Figura 7.2- 79**) que apresentam desenvolvimento satisfatório. Sendo que apenas 01 família não plantou as mudas produzidas.



Figura 7.2 -79: Visita técnica ao cultivo de cacau da aldeia Tukayá. Em:17.05.2015.

7.2.2.8.2. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI KURUAYA

No período as atividades realizadas na TI estiveram relacionadas a implantação das cantinas, oficinas e acompanhamento aos cantineiros, entrega de insumos e assistência técnica às roças de cacau.

Com o objetivo de contribuir para o bom desempenho da atividade de coleta e comercialização da Castanha, o Programa de Atividades Produtivas tem apoiado as cantinas. no período foram implantadas 03 cantinas, sendo 01 em cada aldeia. Com a implantação e o fomento dado às cantinas os indígenas tiveram a oportunidade de coletar um volume maior de castanha, tendo em vista que com o seu funcionamento, permitiu que os indígenas dedicassem mais as atividades na TI, não dependendo assim de realizar trabalhos fora da aldeia para subsidiar a aquisição de produtos de primeira necessidade.

Neste sentido, como forma de apoio, além de orientações sobre o funcionamento e o controle das cantinas, o Programa de Atividades Produtivas forneceu gêneros alimentícios e produtos de higiene e limpeza (Figuras 7.2 – 80 a 7.2-88), conforme pactuação anterior às cantinas.



Figura 7.2 – 80 - Acompanhamento às cantinas – TI Kuruaya (Aldeia Irinapane). Em: 03.03.2015.



Figura 7.2 – 81 - Acompanhamento às cantinas – TI Kuruaya (Aldeia Curuá). Em: 27.02.2015.



Figura 7.2 – 82 - Entrega dos produtos da cantina da aldeia Curuatxe. Em: 24.03.2015.



Figura 7.2 – 83 - Entrega dos produtos da cantina da aldeia Curuá. Em: 24.03.2015.



Figura 7.2 – 84 - Entrega dos produtos da cantina da aldeia Irinapane. Em: 23.03.2015.



Figura 7.2 – 85: Entrega dos produtos da cantina da aldeia Curuatxe. Em: 15.05.2015.



Figura 7.2 - 86: Entrega dos produtos da cantina da aldeia Curuá. Em:15.05.2015.



Figura 7.2 - 87: Entrega dos produtos da cantina da aldeia Irinapãne. Em 15.05.2015.



Figura 7.2 - 88 - “Boas práticas para a coleta, beneficiamento e armazenamento da castanha” – TI Kuruaya (Aldeia Irinapane). Em: 01.03.2015.

Na aldeia Irinapãne a equipe identificou que os cantineiros tiveram dificuldades em controlar a quantidade de castanha recebida na cantina, o PAP orientou o cantineiro no sentido de auxiliá-lo no controle do recebimento e assim evitar problemas com o fechamento do livro caixa.

Outra ação realizada no período está relacionada ao cultivo de cacau, dentre as ações estão as visita às roças para acompanhamento do desenvolvimento da cultura.

Na aldeia Irinapãne foram implantadas, no período, quatro roças de cacau, que foram acompanhadas durante o período, onde verificou-se que a cultura se desenvolveu satisfatoriamente.

Na aldeia Curuatxe, no período, foram implantadas 05 roças de cacau (**Figura 7.2-89**), as quais foram acompanhadas e verificou-se que a cultura se desenvolveu satisfatoriamente.



Figura 7.2 -89: Visita técnica ao cultivo de cacau da aldeia Curuatxe. Em:16.05.2015.

Na TI Kuruaya, após a comercialização da castanha foi realizada a organização dos dados da cantina para prestação de contas apenas da aldeia Curuá, que consistiu no levantamento do volume de castanha comercializada, verificação do estoque remanescente na cantina e do volume de vendas de produtos da cantina em dinheiro **(Figuras 7.2-90 e 7.2-91)**, como forma de acompanhamento foi trabalhado com a comunidade uma planilha para registro da movimentação da cantina. Para as demais aldeias não foi possível o acompanhamento, tendo em vista que os cantineiros não estavam na aldeia.



Figura 7.2-90: Preenchimento da planilha síntese com as informações da cantina

Figura 1.2-91: Organização do livro caixa

7.2.2.8.3. ATIVIDADES REALIZADAS NA ALDEIA COJUBIM, TI CACHOEIRA SECA

No período as atividades realizadas na TI estiveram relacionadas a implantação das cantinas, oficinas e acompanhamento aos cantineiros, entrega de insumos e assistência técnica às roças de cacau.

Com o objetivo de contribuir para o bom desempenho da atividade de coleta e comercialização da Castanha, o Programa de Atividades Produtivas tem apoiado as cantinas. No período foram implantadas 01 cantinas na aldeia Cojubim. Com a implantação e o fomento dado às cantinas os indígenas tiveram a oportunidade de

coletar um volume maior de castanha, tendo em vista que com o seu funcionamento, permitiu que os indígenas dedicassem mais as atividades na TI, não dependendo assim de realizar trabalhos fora da aldeia para subsidiar a aquisição de produtos de primeira necessidade.

Neste sentido, como forma de apoio, além de orientações sobre o funcionamento e o controle das cantinas, boas práticas para coleta e armazenamento da castanha, o Programa de Atividades Produtivas forneceu gêneros alimentícios e produtos de higiene e limpeza (**Figuras 7.2 – 92 a 7.2-95**), conforme pactuação anterior às cantinas.



Figura 7.2 – 92 - Entrega dos materiais da cantina – TI Cachoeira Seca (Aldeia Cojubim). Em: 12.02.2015.



Figura 7.2 – 93- Entrega dos produtos da cantina da aldeia Cojubim. Em: 12.02.2015.



Figura 7.2 – 94 - “Boas práticas para a coleta, beneficiamento e armazenamento da castanha” – TI Cachoeira Seca (Aldeia Cojubim). Em: 25.02.2015.

Após a comercialização da castanha foi realizada a organização dos dados da cantina para prestação de contas com a comunidade, que consistiu no levantamento do volume de castanha comercializada, verificação do estoque remanescente na cantina e do volume de vendas de produtos da cantina em dinheiro (**Figuras 7.2-95 e 7.2-96**), como forma de acompanhamento foi trabalhado com a comunidade uma planilha para registro da movimentação da cantina.



Figura 7.2-95: Organização do livro caixa da cantina para prestação de contas com a comunidade.



Figura 7.2-96: Organização do livro caixa da cantina para prestação de contas com a comunidade.

7.2.2.8.4. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI APYTEREWA

No período foi feito o levantamento em três castanhas, nas aldeias **Paranopiona, Apyterewa e Xingu (TI Apyterewa)**, a equipe técnica visitou três castanhais de difícil acesso, localizados há cinco quilômetros da aldeia (**Figuras 7.2-96 a 7.2-99**).



Figura 7.2 - 96 - Entrega dos insumos para coleta da castanha - TI Apyterewa. Em: 07.03.2015.



Figura 7.2 - 97 - Visita técnica ao castanhal da aldeia Paranopiona. Em: 05.03.2015.



Figura 7.2- 98 - Visita técnica ao castanhal da aldeia Apyterewa. Em: 08.03.2015.

Figura 7.2 – 99 - Visita técnica ao castanhal da aldeia Xingu. Em: 11.03.2015.

A comunidade da aldeia Paranopiona (TI Apyterewa), coletou 500 caixas, correspondendo a 250 sacas, e 11.500 kg de castanha que foram vendidos para o atravessador ou regatão² de São Félix no valor de R\$ 35,00 (trinta e cinco reais). O regatão vem à aldeia comprar ou trocar a castanha coletada por produtos. A maior dificuldade desta comunidade é a falta de transporte para o escoamento da produção, e local para armazenar a produção coletada, por isso optam pela venda aos regatões.

O castanhal da aldeia Apyterewa (TI Apyterewa), está localizado a 06 (seis) quilômetros da comunidade, o acesso é pela estrada que faz ligação a aldeia Paranopiona. A comunidade já explorou o castanhal coletando em torno de 200 (duzentos) caixas, correspondente a 100 sacos, e 2.300 kg de castanha, vendido a R\$ 35,00 (trinta e cinco reais), para o regatão de São Félix. Para chegar aos castanhais o acesso se dá por meio de estradas ou piques, abertos pelos próprios indígenas, estes necessitam de manutenção, pois com a falta de limpeza e utilização tornam o acesso mais difícil. Esta limpeza é de responsabilidade da própria comunidade.

O castanhal da aldeia Xingu está localizado a sete quilômetros da comunidade, tendo sido explorado por apenas uma família, que coletou aproximadamente 60 (sessenta) caixas, correspondente a 30 (trinta) sacos, e 1.380 kg de castanha, comercializado para o regatão de São Félix no valor de R\$ 35,00 (trinta e cinco reais). O castanhal possui piques de difícil acesso.

É importante ressaltar que os indígenas decidiram realizar a venda da castanha na própria aldeia, mas que para a próxima safra o Programa de Atividades Produtivas deverá apoiar, em conjunto com a Norte Energia, o escoamento desta produção.

Para as atividades da castanha foram entregues insumos às comunidades (**Anexo 7.2-2**).

7.2.2.8.5. ATIVIDADES REALIZADAS NA ALDEIA IRIRI, TI CACHOEIRA SECA

² Comprador de produtos nas aldeias.

No período as atividades na aldeia Iriri, **TI Cachoeira Seca**, foram voltadas para a coleta e comercialização de castanha, tendo como ações a entrega de insumos, acompanhamento da coleta da castanha (**Figuras 7.2 - 100 e 7.2 - 101**). Foram explorados 03 castanhais, porém, a produtividade não foi satisfatória, cada família coletou pouco menos de 1 caixa, ou seja, aproximadamente 20 kg.

A partir das observações realizadas durante o acompanhamento da coleta da castanha, foi possível coletar em quatro horas, em uma castanheira com boa produção, até duas caixas de castanha com ouriços contendo em média 40 castanhas cada.



Figura 7.2 - 100 - Acampamento da coleta da castanha dos indígenas Arara da TI Cachoeira Seca. Em 03.02.2015.



Figura 7.2 - 101 - Acompanhamento na coleta da castanha na TI Cachoeira Seca. Em 03.02.2015.

7.2.2.8.6. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI KOATINEMO

Na TI Koatinemo as atividades do PAP foram voltadas para a coleta e comercialização de castanha, tendo como ações a entrega de insumos, orientações técnicas sobre a coleta de castanha (**Figuras 7.2 101 a 7.2-106**).



Figura 7.2- 101 - Entrega dos insumos para coleta da castanha - Aldeia Kwatinemu. Em: 25.02.2015.



Figura 7.2 - 102 - Entrega dos insumos para coleta da castanha - Aldeia Kwatinemu. Em: 25.02.2015.



Figura 7.2 - 103 - Entrega dos insumos para coleta da castanha - Aldeia Kwatinemu. Em: 25.02.2015.



Figura 7.2 - 104 - Entrega dos insumos para coleta da castanha - Aldeia Kwatinemu. Em: 25.02.2015.



Figura 7.2 - 105 - Entrega dos insumos para coleta da castanha - Aldeia Ita-aka. Em: 25.02.2015.



Figura 7.2 - 106 - Entrega dos insumos para coleta da castanha - Aldeia Ita-aka. Em: 25.02.2015.

7.2.2.8.7. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI ARARA

Na TI Arara as principais atividades estiveram relacionadas com a coleta e comercialização da castanha, as principais ações realizadas foram: a entrega de insumos para a atividade de coleta de castanha; orientações técnicas sobre as boas práticas na coleta, discussão sobre a manutenção dos piques de castanha com objetivo de aumentar a coleta de castanha para a safra de 2016, **(Figura 7.2-107 à 7.2-109)**.



Figura 7.2 – 107 - Entrega de insumos para coleta da castanha – TI Arara (Aldeia Laranjal). Em: 30.01.2015.



Figura 7.2-108: Reunião com a comunidade sobre manejo de castanhais.

Figura 7.2-109: Reunião com a comunidade sobre manejo de castanhais.

A produção de castanha da safra de 2015 está listada no **Quadro 7.2 – 3**, ficando pactuada com a comunidade a necessidade da limpeza de 05 piques de castanha a partir do mês de setembro de 2015, para que possam incrementar a produção para as próximas safras.

7.2.2.8.8. ATIVIDADES REALIZADAS NA TI KARARÃO

Na TI Kararaô as principais atividades estiveram relacionadas com a coleta e comercialização da castanha, as principais ações realizadas foram: a entrega de insumos para a atividade de coleta de castanha; e orientações técnicas sobre as boas práticas na coleta e; discussão sobre a manutenção dos piques de castanha com objetivo de aumentar a coleta de castanha para a safra de 2016, (**Figura 7.2-110**).

A produção de castanha da safra de 2015 está listada no Quadro 7.2 – 3, ficando pactuada com a comunidade a necessidade da limpeza de 07 piques de castanha a

partir do mês de agosto de 2015, para que a possam incrementar a produção para as próximas safras.



Figura 7.2 – 110 - Entrega de insumos para coleta da castanha – TI Kararaô (Aldeia Kararaô). Em: 27.01.2015.



Figura 7.2-111: Reunião com a comunidade sobre manejo de castanhais na aldeia Kararaô.

Figura 7.2-112: Reunião com a comunidade sobre manejo de castanhais na aldeia Kararaô.

7.2.2.8.9. ATIVIDADES REALIZADA NA TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

Na **Terra Indígena Arara da Volta Grande do Xingu** as atividades foram voltadas para o mapeamento das áreas dos açazais (**Figuras 7.2 – 113 à 7.2-116**).



Figura 7.2 – 113 – Planejamento das atividades na aldeia Terrawangã. Em: 29.01.2015.



Figura 7.2 – 114 - Planejamento das atividades na aldeia Terrawangã. Em: 29.01.2015.



Figura 7.2 – 115 - Demarcação da área de açaizal – Aldeia Terrawangã. Em 05.02.2015.

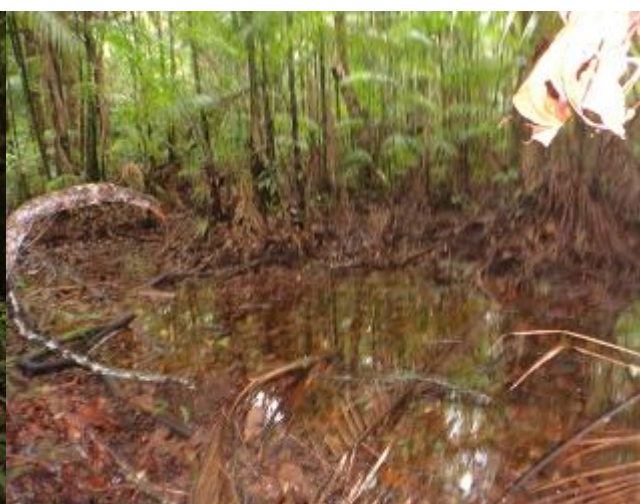


Figura 7.2- 116 - Área de açaizal nativo – Aldeia Terrawangã. Em 05.02.2015.

No **Quadro 7.2 – 9**, são apresentados os dados referentes às áreas potenciais mapeadas na TI, no **Anexo 7.2 – 8**, é apresentado o mapa das áreas de açai levantadas.

Quadro 7.2 - 9 – Áreas de Açaiçais Mapeados na TI Arara da Volta Grande do Xingu.

Áreas de açaiçais	Tamanho (ha)
Área 1	0,5
Área 2	1,2
Área 3	1,2
Área 4	0,5
Área 5	3,1
Área 6	1,0
Área 7	1,44

Áreas de açazais	Tamanho (ha)
Área 8	3,0
Área 9	0,59
Área 10	2,1
Área 11	1,27
Total	15,9

Outra ação executada foi o levantamento das especificações dos materiais de pesca utilizados pela comunidade com o objetivo de subsidiar a atividade **(Figura 7.2-117)**.



Figura 7.2 – 117 - Levantamento das especificações de materiais de pesca na aldeia Terrawangã (Em 05.02.2015).

7.2.2.8.9. ATIVIDADES REALIZADA NA TI PAQUIÇAMBA

Na TI Paquiçamba foi realizado o levantamento das especificações dos materiais de pesca utilizados pela comunidade com o objetivo de subsidiar a atividade **(Figura 7.2-118)**.



Figura 7.2 – 118 -Levantamento das especificações de materiais de pesca na aldeia Furo Seco. (Em 04.02.2015).

7.2.2.9. REUNIÕES DO EMPREENDEDOR COM PARCEIROS POTENCIAIS

Ação em andamento.

Esta ação consiste na articulação para o estabelecimento de parcerias com atores locais e regionais, assim como para a obtenção do engajamento do empresariado.

Para o desenvolvimento desta ação foram realizadas reuniões com o objetivo de firmar parcerias consideradas potenciais na região. As parcerias em articulação até o momento são: Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira - CEPLAC, IMAFLORA, ISA, UFPA e Prefeituras da região, as quais possibilitaram a realização de capacitações e que também contemplam as ações do item **7.2.2.10**.

Abaixo segue o resumo com as informações referentes a esta ação no **Quadro 7.2-10**.

Quadro: 7.2-10 – Reunião do Empreendedor com Parceiros Potenciais - projeto 7.2 do PAP

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Etapa de desenvolvimento, ação, conforme PO do PBA-CI	Reuniões do Empreendedor com Parceiros Potenciais
Período previsto no PO para execução da ação	Junho de 2013 a 2014.
Período de execução desenvolvido / previsto pelo programa	Junho de 2013 a junho de 2016
Metas da ação segundo PO do PBA-CI	Reuniões e parcerias firmadas
Resultados auferidos pela execução da atividade	Reunião com Instituto Socioambiental Reunião com FUNAI Reunião com CEPLAC Participação na II Semana do Extrativismo na Reserva Extrativista do Rio Iriri.

É importante ressaltar que esta ação é contínua, tendo em vista vários aspectos relacionados à complexidade de implantação de empreendimentos em comunidades indígenas, assim como, para apropriação das comunidades quanto aos projetos e seu efetivo envolvimento.

Neste período as reuniões ocorreram, principalmente, com o Instituto Socioambiental e com a Fundação Nacional do Índio.

O Programa de Atividades Produtivas participou da II Semana do Extrativismo realizado na Reserva Extrativista (Resex) do Rio Iriri. O encontro foi organizado pelas associações das Resex Iriri, Xingu e Riozinho do Anfrinzió, juntamente com as organizações Instituto Socioambiental (ISA) e IMAFLORA.

O encontro contou com a participação da prefeitura de Altamira, através da Secretaria de Meio Ambiente, da EMATER Altamira, ICMBIO, representante da FUNAI e outras organizações não governamentais. Os Cantineiros e/ou lideranças indígenas das TIs

Xipayá, Kuruaya e Cachoeira Seca (aldeia Cojubim), também participaram do evento **(Figuras 7.2- 119 a 7.2 -122)**.

Durante o evento foram apresentados os principais produtos extrativistas comercializados pelas comunidades tradicionais da Terra do Meio, como foco principal a Castanha do Brasil e a Borracha extraída da seringueira. Discutiu-se sobre a cadeia produtiva dos produtos extrativistas e as novas estratégias de valorização dos produtos da floresta. O objetivo do encontro foi buscar melhorias e inovações tecnológicas, de gestão e políticas públicas para promover uma relação diferenciada entre as populações tradicionais, empresas e o estado.

Um dos pontos de destaque no encontro, bastante esperado pelo público presente foi à renovação de contrato com a empresa Mercur, que compra a manta de látex dos ribeirinhos e a celebração do contrato de venda da castanha dos extrativistas e indígenas das TIs Xipayá, Kuruaya e Cachoeira Seca (aldeia Cojubim), com as empresas Amazon Brazil Nuts e a Wickbold.

Neste contexto, os extrativistas e indígenas falaram sobre os desafios encontrados e os anseios para safra de castanha do ciclo 2015/2016. As empresas irão pagar R\$: 70,30 na caixa de castanha entregue na cidade de Altamira ainda desta safra. As comunidades esperam para o próximo ciclo uma produção maior e o apoio na abertura de novos piques de castanha, continuidade no apoio à gestão das cantinas comunitárias, entre outras ações de incentivo a melhoria e aumento da produção.

Durante o encontro o IMAFLORA conversou com os representantes do PAP, representante da FUNAI e comunidades indígenas sobre o Selo Origens Brasil, que é um tipo de certificação que atesta a origem do produto comercializado. O selo permite uma maior integração dos territórios e será usado nas relações comerciais justas, não tem custos para comunidades e irá mostrar o valor do território e os serviços ambientais prestados pelos povos tradicionais. As TIs Xipayá, Kuruaya e Cachoeira Seca (aldeia Cojubim), deverão participar deste selo, para isso o Programa de Atividades Produtivas irá realizar durante as idas à campo, um cadastro simples das aldeias e das famílias envolvidas na venda da castanha.



Figura 7.2 -119: Participantes do encontro conhecendo as etapas da produção de castanha – Visita ao castanhal da RESEX Iriri. Em: 18.05.2015.



Figura 7.2 -120: Mesa redonda sobre Estratégias e atividades empresariais e governamentais para a promoção dos produtos extrativistas. Em:18.05.2015.



Figura 7.2 -121: Empresa, extrativista e indígenas discutindo o contrato da castanha. Em: 18.05.2015.



Figura 7.2 -122: Empresa, extrativista e indígenas discutindo o contrato da castanha. Em:18.05.2015.

7.2.2.10. DEFINIÇÃO E PREPARAÇÃO DOS MÓDULOS DE CAPACITAÇÃO (INCLUÍNDO A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO)

Em andamento.

A ação visa estabelecer metodologias de capacitação sobre as atividades propostas, assim como identificar e cadastrar os indígenas interessados nas capacitações, de modo a prepara-los para a organização sobre os passos de produção, resgatando e/ou estimulando técnicas tradicionais de produção. Estas capacitações devem acontecer com o apoio de material instrucional adequado a cada atividade e etnia.

Esta ação tem estreita relação com a descrita no **item 7.2.2.6 - Capacitação Indígena para Atividade Selecionada**. Os resultados esperados são, o planejamento das capacitações, parcerias para realização das capacitações, produção de material didático e realização dos cursos de capacitação para as comunidades .

Abaixo segue o resumo com as informações referentes a esta ação no período de janeiro a maio de 2015, no **Quadro 7.2-11**.

Quadro: 7.2-11 – Definição e Preparação dos Módulos de Capacitação (Incluindo a Produção de Material Didático) - projeto 7.2 do PAP

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Etapa de desenvolvimento, ação, conforme PO do PBA-CI	Capacitação Indígena para Atividade Seleccionada
Período previsto no PO para execução da ação	Novembro de 2013 a 2017.
Período de execução desenvolvido / previsto pelo programa	Outubro de 2014 a junho de 2017
Metas da ação segundo PO do PBA-CI	Capacitações definidas aos indígenas no que se refere a especificidade de cada atividade desenvolvida
Resultados auferidos pela execução da atividade	<p>Produção de Material Didático sobre Produção de Mandioca – Versão Preliminar.</p> <p>Oficina de Boas Práticas para Coleta e Armazenamento de Castanha nas TIs Arara, Kararaô, Xipaya e Kuruaya.</p> <p>Oficina de Gestão de Projetos Comunitários na TI Kuruaya.</p> <p>Oficina de Produção de Farinha de Mandioca na TI Paquiçamba.</p> <p>Discussão sobre a Criação de Peixe em Terra Indígena nas aldeias Irinapañe e Curuatxe na TI Kuruaya.</p>

7.2.2.11. TREINAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO DAS EQUIPES TÉCNICAS RESPONSÁVEIS

Esta ação visa treinar e sensibilizar os profissionais que atuam diretamente com os povos indígenas nas capacitações e atividades a serem realizadas.

Como parte desta ação a equipe do projeto realiza periodicamente oficinas de sensibilização com todos os profissionais envolvidos. Estas contam com a participação de consultores e metodologias adequadas.

No período foram realizadas 02 oficinas sendo: “1ª Oficina de Sensibilização e Planejamento” (**Figuras 7.2-123 e 7.2-124**), que ocorreu no período de 20 a 23 de janeiro no escritório da executora, e “Oficina sobre Criação de Peixe em Terra Indígena”, onde participaram 30 pessoas, entre funcionários da executora e consultores especializados.

Abaixo segue o resumo com as informações referentes a esta ação no **Quadro 7.2-12**

Quadro: 7.2-12 – Definição e Preparação dos Módulos de Capacitação (Incluindo a Produção de Material Didático) - projeto 7.2 do PAP

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Etapa de desenvolvimento, ação, conforme PO do PBA-CI	Capacitação Indígena para Atividade Seleccionada
Período previsto no PO para execução da ação	Dezembro de 2013 a 2017.
Período de execução desenvolvido / previsto pelo programa	Agosto de 2013 a Novembro de 2017
Metas da ação segundo PO do PBA-CI	Profissionais treinados e sensibilizados às questões indígenas
Resultados auferidos pela execução da atividade	Realização de 02 oficinas



Figura 7.2 – 123 - Oficina de Sensibilização e Planejamento. Em: 22.01.2015.



Figura 7.2 – 124 - Oficina de Sensibilização e Planejamento. Em: 21.01.2015.

7.2.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROJETO

A planilha de atendimento aos objetivos do projeto é apresentada na sequência.

7.2. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS E COMERCIALIZAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Estimular o desenvolvimento sustentado das atividades produtivas em cada aldeia/TI, levando em consideração suas peculiaridades culturais	Em andamento	Não se aplica	Os projetos de geração de renda passaram por uma longa fase de discussão nas aldeias para que fossem definidos os produtos que seriam trabalhados por cada aldeia, respeitando questões étnicas, ambientais, culturais e econômicas. Capacitações e assistência estão sendo oferecidas e a infraestrutura necessária para estes projetos está sendo desenvolvida. Desta forma, está-se criando as condições para que este objetivo seja atingido dentro do prazo estipulado pelo PO PBA-CI, ou seja, 2017.
Estimular a utilização, como fonte de renda, de espécies endêmicas e originárias da região amazônica	Concluído	Não se aplica	Os projetos de geração de renda passaram por uma longa fase de discussão nas aldeias para que fossem definidos os produtos que seriam trabalhados por cada aldeia, respeitando questões étnicas, ambientais, culturais e econômicas. Em todos os casos foram observadas as vocações locais em termos de produto, garantindo que este objetivo fosse atingido.
Apoiar o incremento das atividades agrícolas, artesanais e aquícolas, visando o uso racional dos recursos naturais	Em andamento	Não se aplica	Os projetos de geração de renda passaram por uma longa fase de discussão nas aldeias para que fossem definidos os produtos que seriam trabalhados por cada aldeia, respeitando questões étnicas, ambientais, culturais e econômicas. Capacitações e assistência estão sendo oferecidas, no sentido do manejo dos recursos naturais envolvidos nos projetos de geração de renda, atividade que apresenta interface com o Programa de Gestão Territorial Indígena do PBA-CI.
Assegurar a qualidade de vida das comunidades indígenas, estimulando a geração de renda	Em andamento	Não se aplica	Os projetos de geração de renda passaram por uma longa fase de discussão nas aldeias para que fossem definidos os produtos que seriam trabalhados por cada aldeia, respeitando questões étnicas, ambientais, culturais e econômicas. Capacitações e assistência estão sendo oferecidas e a infraestrutura necessária para estes projetos está sendo desenvolvida. Desta forma, está-se criando as condições para que este objetivo seja atingido dentro do prazo estipulado pelo PO PBA-CI, ou seja, 2017.
Estimular a organização social dos indígenas, visando à implantação de infraestrutura básica e de sistema integrado de produção e comercialização	Em andamento		
Estimular a diversificação da base produtiva, através da geração de novos produtos e serviços, de forma ordenada e sustentável com agregação de valor	Em andamento		

7.2.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PROJETO

A planilha de atendimento às metas do projeto é apresentada na sequência.

7.2. ATENDIMENTO À METAS DO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS E COMERCIALIZAÇÃO

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Definir, com relação às condições ambientais, proximidade e produtividade, as melhores práticas para otimização e sustentabilidade	Concluída	Não se aplica	A meta foi totalmente atingida conforme demonstrado no 4º RCS.
Levantar as condições e estruturas necessárias para a produção, já disponíveis na aldeia	Concluída	Não se aplica	A meta foi totalmente atingida conforme demonstrado no 4º RCS.
Definir os custos de produção e a possibilidade lucros sob o contexto local.	Concluída	Não se aplica	A meta foi totalmente atingida conforme demonstrado no 4º RCS.
Definir a possibilidade de agregação de valor ao produto local através de certificações socioambientais.	Concluída	Não se aplica	A meta foi totalmente atingida conforme demonstrado no 4º RCS.
Delinear melhores vias de comércio pela colaboração com instituições, associações e cooperativas	Concluída	Não se aplica	A meta foi totalmente atingida conforme demonstrado no 4º RCS.
Definir os núcleos produtivos, de acordo com a estrutura tradicional de cada etnia	Concluída	Não se aplica	A meta foi totalmente atingida conforme demonstrado no 4º RCS.
Detalhamento executivo da Atividade	Concluída	Não se aplica	A meta foi totalmente atingida conforme demonstrado no 4º RCS.
Preparar os indígenas para a organização dos passos de produção, incorporando novos conceitos às técnicas tradicionais de coleta e beneficiamento	Em andamento	Não se aplica	Conforme descrito no item 7.2.2.6. deste relatório, inúmeras atividades vem sendo realizadas no intuito de que esta meta seja plenamente atingida dentro do prazo determinado pelo PO PBA-CI, ou seja, 2017.
Implantar ou renovar as estruturas físicas da aldeia, para viabilizar o beneficiamento e armazenamento adequado	Em andamento	Não se aplica	Conforme descrito no item 7.2.2.7. deste relatório, inúmeras atividades vem sendo realizadas no intuito de que esta meta seja plenamente atingida dentro do prazo determinado pelo PO PBA-CI, ou seja, 2017. Merece destaque a construção e ampliação dos Galpões de Secagem e Armazenagem da Castanha nas TIs Xipayá, Kuruaya e Cachoeira Seca (Aldeia Cojubim), área de influência direta da UHE Belo Monte. É importante ressaltar que o levantamento da quantidade de castanha estocada está apresentado nesta ação em quadro específico.
Obtenção sustentável da produção e Geração de lucro	Em andamento	Alteração de Prazo de inicio, em relação ao prazo determinado no PO PBA-CI	Conforme descrito no item 7.2.2.8. deste relatório, algumas atividades vem sendo realizadas no intuito de que esta meta seja atingida. No entanto, os projetos de geração de renda encontram-se ainda na fase estruturante e, considerando o longo tempo necessário para amadurecimento dos mesmos, em se tratando de comunidades indígenas, os resultados devem começar a serem vistos nos próximos períodos, mantendo-se entretanto como prazo para o pleno atingimento desta meta aquele determinado pelo PO PBA-CI, ou seja, 2017. É importante ressaltar, conforme exposto no item 7.2.2.8, a utilização das cantinas nas TIs Xipayá e Kuruaya, e aldeia Cojubim, para armazenamento da produção de castanha para proporcionar a venda por um preço melhor. Além disso, o PAP apoiou o escomaneto e a comercialização da produção de castanha das TIs Araweté Igarapé Ipixuna, Kuruaya, Xipayá, Arara, Koatinemo e Kararaô.
Estabelecer parcerias e obter o engajamento do empresariado	Em andamento	Alteração de prazo de conclusão	Conforme descrito no item 7.2.2.9 deste relatório, uma série de parcerias vem sendo desenvolvidas pelo empreendedor. Considerando o dinamismo de mercado, as ações necessárias para que esta meta seja cumprida serão estendidas até o ano de 2016 quando espera-se que os projetos de geração de renda estejam apresentando resultados mais robustos e novas parcerias possam ser estabelecidas.
Obter número de alunos interessados por tipo de especialização	Em andamento	Não se aplica	Como as capacitações são realizadas de acordo com a necessidade de cada projeto e de cada comunidade, o PAP possui uma base de famílias e indígenas envolvidos nas atividades, mas considera que este dado é dinâmico. Considerando as atividades já realizadas, descritas no item 7.2.2.10 deste relatório, e o prazo estimado para o atingimento desta meta, pelo PO PBA-CI, de 2017, pode-se inferir que a mesma esteja bem encaminhada até o presente momento.
Preparar os indígenas para a organização dos passos de produção, resgatando técnicas tradicionais de produção	Em andamento		
Adequar os profissionais à realidade indígena.	Em andamento	Não se aplica	Conforme descrito no item 7.2.2.11 deste relatório, a equipe do PAP participou de 3 momentos importantes de formação/capacitação referentes às etnias locais, ao trabalho indigenista e à trabalhos de geração de renda com povos indígenas. As atividades devem continuar, uma vez que novos desafios podem surgir no decorrer da execução das ações e novos membros podem se juntar à equipe.

7.2.5. ATIVIDADES PREVISTAS

Conforme descrito nos Resultados Consolidados, das 11 ações (etapas de desenvolvimento) previstas no Projeto, 06 já foram concluídas. Dessa forma, as ações previstas, abordadas a seguir, estão relacionadas a:

- ✓ Levantamento das demandas de capacitação junto às comunidades para definição das capacitações e elaboração de material didático;
- ✓ Implantação da infraestrutura necessária para a atividade de armazenamento de castanha para as aldeias da TI Apyterewa;;
- ✓ Identificação de instituições para estabelecer parcerias no desenvolvimento das atividades;
- ✓ Orientação e apoio no desenvolvimento e operacionalização das cantinas.

7.2.6. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.



Atividades/Ação

Item	Descrição	Atividades/Ação	2011	2012	2013												2014	2015						2016	2017
					Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN			
Implantação																									
Programa de Atividades Produtivas																									
Projeto de Desenvolvimento de Etapas Produtivas e Comercialização																									
Elaboração e Implantação de Projetos para geração de renda																									
1	Prospecção técnica para avaliação das condições ambientais de produção e comercialização	Previsto Realizado																							
2	Avaliação da infraestrutura existente e força de trabalho disponível	Previsto Realizado																							
3	Avaliação de mercado e melhores alternativas para comercialização dos produtos extrativistas, peças, objetos de arte indígena e criações	Previsto Realizado																							
4	Organização da produção pelos indígenas	Previsto Realizado																							
5	Elaboração do Projeto executivo	Previsto Realizado																							
6	Capacitação indígena para a atividade selecionada (incluindo a elaboração de material didático)	Previsto Realizado																							
7	Implantação da infraestrutura necessária para a atividade selecionada	Previsto Realizado																							
8	Aplicação das técnicas de manejo sustentado, plantio, colheita, armazenamento, beneficiamento e de criação, com acompanhamento de especialista	Previsto Realizado																							
Capacitação para Etapas Produtivas, comerciais e de services																									
9	Reuniões do empreendedor com parceiros potenciais	Previsto Realizado																							
10	Definição e preparação dos módulos de capacitação (incluindo a produção de material didático)	Previsto Realizado																							
11	Treinamento e sensibilização das equipes técnicas responsáveis	Previsto Realizado																							

Legenda
 Prazo executado pela atividade
 Prazo planejado

7.2.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Desenvolvimento de Atividades Produtivas e Comercialização tem como objetivos promover a geração de renda para a população indígena, por meio da comercialização de artigos produzidos e beneficiados pelas comunidades, com um melhor aproveitamento dos recursos naturais, e buscando a abertura de novos mercados e elaboração de novos produtos. Visa ainda contribuir para a melhoria da qualidade de vida nas aldeias e, assim, para a fixação dos indígenas em suas terras, o que deverá também promover a diversificação e a agregação de valor aos produtos indígenas.

Especificamente, sobre o conjunto de ações previstas para fomentar a geração de renda naquelas comunidades, o processo de implantação do Programa vem a demonstrar que muitos dos resultados concretos virão dentro do médio e longo prazo. As ações executadas já vêm cumprindo o fundamental compromisso de dar participação, assim como buscar responsabilizar as famílias indígenas para o desenvolvimento e a sustentabilidade dos projetos, criando assim, as bases para o atingimento das diretrizes estabelecidas, a melhoria da qualidade de vida das comunidades indígenas e a mitigação dos impactos identificados.

Destaca-se que este caráter de médio e longo prazo, é típico e recorrente em projetos de alternativas econômicas e geração de renda voltados para povos indígenas, considerando a forma de organização social e os valores e modos de vida tradicionais indígenas em diálogo com mecanismos característicos da sociedade não indígena.

Como apresentado ao longo do documento, com base nas ações (etapas de desenvolvimento), e nos objetivos do projeto, que preveem a melhoria da qualidade de vida das comunidades, por meio da comercialização de artigos produzidos e beneficiados pelos próprios indígenas, pode-se concluir que os resultados alcançados neste período são:

- Capacitação para Produção de Farinha na TI Paquiçamba.
- Construção e Ampliação de Galpões para Secagem e Armazenamento de Castanha nas TIs Xipaya e Kuruaya.
- Oficina de Gestão de Projetos na TI Kuruaya.
- Capacitação dos Cantineiros e Formação das Cantinas nas TIs Xipaya e Kuruaya.
- Apresentação e pactuação nas TIs Paquiçamba e Apyterewa do Projeto “Criação de Abelhas e Produção de Mel”.
- Entrega de material de pesca na TI Kararaô.
- Orientações técnicas e capacitações sobre o processo de coleta e armazenamento da castanha.
- Apoio à comercialização, entrega de insumos e busca por mercado para comercialização de castanha das TIs Apyterewa, Araweté Igarapé Ipixuna, Koatinemo, Xipaya, Kuruaya, Arara e Kararaô.
- Pactuação quando às construções dos galpões para castanha na TI Apyterewa **(Anexo 7.2-9 – Atas de Reuniões – TI APYTEREWA)**.
- Levantamento de motores e equipamentos para organização de capacitações com objetivo de manutenção das TIs Kararaô e Laranjal.

- Levantamento de insumos para projetos de geração de renda nas TIs Kararaô e Laranjal.

Dessa forma, considerando a complexidade na articulação dos trabalhos, os resultados alcançados e as ações previstas, conclui-se que estão sendo atingidos, de forma satisfatória, os objetivos e as metas previstas no Plano Operativo do PBA-CI, sendo que a consolidação das experiências dar-se-á ao longo das próximas etapas, com a continuidade das ações e o progressivo envolvimento da comunidade.

7.2.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL – CTF
Adrian Silva	Eng. Agrônomo	Gerente de logística	-	168194
Ana Luiza Coelho Araújo Ferreira	Antropóloga	Coord. Técnica	-	6237400
Carlos Ferreira Machado	Téc. Agrícola	Técnico Sênior (Agrícola)	25801 D BA	6242956
Carlos Henrique dos Santos Davila	Téc. Agrícola	Técnico Júnior (Campo)	-	6242871
Edilson Gomes Lima	Téc. Agrícola	Técnico Sênior (Agrícola)	-	6242827
Hélem Fuziel de Abreu	Eng. Agrônoma	Eng. Agrônoma	-	6242955
José Emílio Bandeira de Matos	Eng. Agrônomo	Coord. Equipe	16156 DPA	5169175
José Joaquim do Nascimento	Nível médio	Técnico Júnior (Campo)	-	6242853
Lindonaldo de Melo Bandeira	Nível médio	Técnico Júnior (Campo)	-	6242960
Luciana da Costa Antônio	Eng. Agrônoma	Coord. Equipe (Iri)	15614D PA	5395251
Luiz Monteiro da Silva	Nível médio	Técnico Júnior (Campo)	-	6242961
Marcos Dertoni	Eng. Agrônomo	Gerente Técnico	-	200678
Osmar Justino Pires	Téc. Agrícola	Técnico Sênior (Agrícola)	-	6242958
Pedro Paulo Matos de Araújo	Eng. Agrônomo	Eng. Agrônomo	10302 D PA	6232189

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL – CTF
Rafael Franco	Biólogo	Coord. Equipe (Recente Contato)	-	976414
Raimundo Nonato Alves	Nível médio	Técnico Sênior (Indigenista)	-	6242952
Rodrigo Santos da Silva	Téc. Agrícola	Técnico Sênior (Agrícola)	-	6242893
Táise Costa da Silva e Silva	Eng. Agrônoma	Eng. Agrônoma	16018D PA	6242940
Washington Luiz Rossi Lacerda	Zootecnista	Coordenador Geral	-	6235587
William Mendonça de Oliveira	Eng. Agrônomo	Eng. Agrônomo	16467 D PA	5180834

7.2.9. ANEXOS

Anexo 7.2 – 1 – Atividades Realizadas de Janeiro a Maio de 2015.

Anexo 7.2 - 2 - Termos de Entrega.

Anexo 7.2 – 3 – Cartilha - Mandioca - Cultivo nas Aldeias.

Anexo 7.2 – 4 – Lista de Presença da Capacitação em Boas Práticas de Coleta e Armazenamento de Castanha – TIs Kararaô, Arara, Xipaya, Kuruaya e Cachoeira Seca (aldeia Cojubim).

Anexo 7.2 – 5 – Registro da Oficina de Gestão de Projetos Comunitários – TI Kuruaya.

Anexo 7.2 – 6 – Registro da Oficina de Produção de Farinha de Mandioca – TI Paquiçamba.

Anexo 7.2 – 7 – Atas da Pactuação da Construção dos Galpões de Secagem de Castanha – TIs Xipaya, Kuruaya e Cachoeira Seca (Aldeia Cojubim).

Anexo 7.2 – 8 – Mapa dos Açaizais na TI Arara da Volta Grande do Xingu.

Anexo 7.2 - 9 – Atas de Reuniões – TI Apyterewa.